

Constituinte preocupa industriais da Europa

Luiz Tajés

O vice-presidente da Comunidade Econômica Européia, Karl-Heinz Narjes, declarou ontem, que industriais de todos os países-membros da CEE estão muito preocupados com o clima de incerteza criado no Brasil pelos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, restringindo a atuação de empresas multinacionais em atividades estratégicas, como a exploração do subsolo e restringindo a presença do capital estrangeiro no País. Após frisar que não tinha "a intenção de interferir em assuntos relativos à soberania do Brasil", Narjes disse que veio ao Brasil "com a mala repleta de preocupações manifestadas pelos empresários europeus". Mas salientou que "o importante é esperar pelo segundo turno de votação da Constituinte e ver o que acontece".

Visivelmente preocupado em evitar comentar — e até mesmo em desmentir — o conteúdo de declarações suas, publicadas pelo "Jornal do Brasil", segundo as quais ele teria dito que a CEE poderá seguir o exemplo dos Estados Unidos e adotar retaliações comerciais contra o Brasil, o vice-presidente revelou que trouxe consigo a esperança de evitar "uma deterioração do clima para os investimentos europeus no País".

Isolamento

Karl-Heinz Narjes declarou ainda, em concorrida coletiva à imprensa, às 11h00 de ontem, no Hotel Nacional, que "a transferência de tecnologia europeia para o Brasil está enfrentando sérios problemas, devido à falta de proteção à propriedade intelectual. Ele lembrou que há um grande número de empresários europeus interessados em investir e transferir conhecimentos técnicos para o Brasil, mas destacou que "eles só agirão se entenderem muito claramente quais são as regras do jogo".

A falta de garantias e de proteção à propriedade intelectual no Brasil e suas consequências na transferência livre de tecnologia foram temas abordados pelo representante da CEE nos contatos com as autoridades brasileiras. "Percebi que quase todas as autoridades concordaram com a minha análise", relatou Narjes, sobre esses contatos, para opinar: "Num mundo cada vez mais interdependente e orientados rumo à alta tecnologia, é indispensável que haja uma proteção completamente



Narjes não desmentiu sanções

garantida da propriedade intelectual em seus elementos como as patentes, marcas registradas, **copyright**, programas de computação e outras. A transferência de tecnologia europeia ao Brasil está encontrando obstáculos devido a esse problema extremamente sério que é gerado pela falta de garantias à propriedade intelectual no País. Qualquer incerteza com respeito a esse assunto gera um impacto duplo. O primeiro deles no nível dos produtos individuais a serem transferidos para o Brasil e, numa segunda instância, a incerteza afeta o clima geral dos investimentos estrangeiros no País", completou.

Missão

Está no Brasil desde quinta-feira, uma missão técnica da Comunidade Econômica Européia (CEE), para fazer um acompanhamento da saúde animal dos rebanhos brasileiros, principalmente sobre o controle da febre aftosa no País. Os doze países que compõem a CEE são os maiores importadores da carne bovina do Brasil e por esse motivo, requerem do Governo brasileiro, garantias sanitárias sobre o controle da febre aftosa, informou o diretor-substituto de Profilaxia e Combate às Doenças Animais do Ministério da Agricultura, Fernando Ferreira da Silva.

Ontem os técnicos da missão estiverem reunidos com o secretário nacional de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, Silvino Carlos Horn, no Centro Pan-americano de Febre Aftosa, no Rio de Janeiro.